

Editorial

Este número 13 traz várias novidades.

A primeira delas é o início do recebimento e publicação de artigos em inglês, o que torna a MAEL, a partir deste número, uma revista bilíngue. O objetivo é acolher textos inéditos, escritos nas duas línguas, e também divulgar, em traduções para o português, textos originalmente escritos em inglês, e vice-versa. A médio prazo, nossa intenção é que cada texto publicado pela MAEL esteja disponível simultaneamente nas duas línguas, de modo a ampliar cada vez mais a possibilidade de alcance da revista e da divulgação dos estudos machadianos.

Nesta estreia, temos o artigo de Eli Carter, professor na University of Virginia, Estados Unidos, sobre a adaptação de *Dom Casmurro* para a TV, sob direção de Luiz Fernando Carvalho; e o ensaio de Bethany Beyer, da University of California, Los Angeles, com uma comparação entre dois romances tardios de Machado e Henry James, *Esau e Jacó* e *The Ambassadors*.

Já na seção "Da tradição crítica" homenageamos um pioneiro dos estudos machadianos no exterior, Benjamin Woodbridge, com a tradução para o português de um ensaio tão curto quanto certo sobre as conexões entre a obra de Machado e a de Charles Lamb. Nas resenhas, tratamos da recente tradução para o inglês de "O Alienista", por John C. Chasteen, no volume *The Alienist and Other Stories of Nineteenth-Century Brazil*, chamando atenção para a crescente internacionalização da obra machadiana, notada por meio das várias traduções recentes para o inglês.

Acompanhando essa abertura para o exterior, a revista apresenta outra novidade, já anunciada no número anterior: passa a contar a cada número com um Editor Associado Internacional. Neste número, tivemos a colaboração de José Luiz Passos, da University of California, Los Angeles, que também contribui com um artigo de sua autoria, "Machado de Assis, moral imagination and the novel". Nele, o autor de *Romance com pessoas, a imaginação em Machado de Assis*, questiona os limites do realismo em Machado de Assis, um escritor, a seu ver, cada vez mais interessado na imaginação moral como assunto e como técnica.

As contribuições em português vêm da Universidade Federal de Campina Grande, na Paraíba, com o artigo de Maurício Maia Aguiar, que identifica no embate de Sílvio Romero com Machado de Assis questões relacionadas à sociabilidade literária no Brasil do século XIX; da Universidade de São Paulo, em São Paulo, recebemos a colaboração de Ana Carolina Sá Teles, com um ensaio sobre a representação da dissimulação, principalmente das personagens femininas, nos contos da chamada primeira fase do autor.

O número se completa com outra resenha: a de Anco Márcio Tenório Vieira, da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, sobre a coletânea *Machado de Assis: crítica literária e textos diversos*.

A terceira novidade é que a *Machado de Assis em linha* passa a ser editada na Universidade de São Paulo, em São Paulo, associada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira da USP. Nesta fase de transição, o endereço físico oficial da revista ainda é a Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, devido a questões relativas ao registro no ISBN.

E *last but not least*, Marta de Senna, idealizadora da revista e sua editora na Fundação Casa de Rui Barbosa torna-se a partir deste número Editora Sênior da *Machado de Assis em linha*.

Hélio de Seixas Guimarães, Editor

Marta de Senna, Editora Sênior

José Luiz Passos, Editor Associado Internacional

São Paulo, Rio de Janeiro, Los Angeles, junho de 2014